



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO 2**



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO 2**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-37-9

DOI 10.22533/at.ed.379200903

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book as “*Ciências Sociais Aplicadas e a Competência do Desenvolvimento Humano*” através de 2 volumes em que estão dispostos 51 artigos.

No primeiro volume estão disponíveis 29 artigos divididos em duas seções. A primeira seção ***Estado e Políticas Públicas*** apresenta artigos com temas relacionados às funções e formas de atuação do Estado diante das previsões legais e demandas voltadas para o atendimento a situações de vulnerabilidade e risco sociais expressas através dos conflitos e desigualdades que permeiam a sociedade contemporânea, o que vem sendo materializado através das diversas políticas públicas implementadas.

São contemplados também no primeiro volume através da seção ***Desenvolvimento Local Sustentável*** a relação com a política agroambiental, agricultura familiar, questões de gênero e aspectos culturais.

O segundo volume do e-book contempla 22 artigos organizados através de três seções, sendo: ***Política Econômica e Gestão Financeira***, em que são apresentados estudos principalmente relacionados a questão contábil e gestão financeira em âmbito familiar, no entanto, não deixa de apontar a relação com a política econômica, o que é tratado de forma mais ampliada através do primeiro artigo da seção voltado para o estudo do pagamento da dívida externa brasileira entre o deficit e o superavit.

Os artigos que se relacionam com a ***Cultura Organizacional*** contemplam estudos voltados para a compreensão e análise das características do mercado brasileiro, desafios e potencialidades expressas através da presença da inovação tecnológica, desenvolvimento de competências gerenciais, processos de comunicação e capital intelectual.

O e-book é encerrado com a seção ***Ensino e Pesquisa***, em que são apresentados oito artigos que abordam metodologias de pesquisa e de ensino e o uso de métodos e referenciais teóricos que contribuem para os processos de formação e desenvolvimento da ciência no Brasil.

Boa leitura a todos!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

POLÍTICA ECONÔMICA E GESTÃO FINANCEIRA

CAPÍTULO 1	1
A CONTA DE TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL (1995-2014): ENTRE <i>DEFICIT E SUPERAVIT</i>	
André de Souza do Nascimento João Paulo Lacerda Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3792009031	
CAPÍTULO 2	15
A CONTABILIDADE ENQUANTO UMA INSTITUIÇÃO MODERNA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS SOBRE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA	
Rosaly Machado Fabio Vizeu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.3792009032	
CAPÍTULO 3	39
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: RELAÇÕES COM VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS	
Ani Caroline Grigion Potrich Kelmara Mendes Vieira Samia Mercado Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.3792009033	
CAPÍTULO 4	59
DESCONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR	
Antonia Honorata da Silva Maria Graciete Sousa Farias Maria Conceição Vieira Sampaio Marilene Kreutz de Oliveira Hevelyn Thais Luiz Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3792009034	
CULTURA ORGANIZACIONAL	
CAPÍTULO 5	68
CULTURA ORGANIZACIONAL COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: ESTUDOS COMPARATIVOS EMPRESARIAIS	
Eliane Regina Rodrigues Message	
DOI 10.22533/at.ed.3792009035	
CAPÍTULO 6	87
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO SÉCULO 21	
Francisco Ariclene Oliveira Guilherme Irffi Luciano Lima Correia Liu Man Ying Ana Cristina Lindsay	

Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.3792009036

CAPÍTULO 7 100

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: UMA PROPOSTA BASEADA NA APRENDIZAGEM VIVENCIAL NO ESCOPO DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS EM IFES

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles
Beatriz Quiroz Villardi

DOI 10.22533/at.ed.3792009037

CAPÍTULO 8 124

DETERMINANTES DO P/B DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Amauri de Oliveira Barros
Ricardo Goulart Serra

DOI 10.22533/at.ed.3792009038

CAPÍTULO 9 142

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO ÂMBITO SOCIAL DO COLABORADOR

Ingridy Jully Jesus
Michel Faleiro Araújo
Heloísa Landim Gomes
Cristiane Francisco Brasil
Pedro Henrique Gonçalves Mendes
André Luiz Marques Gomes

DOI 10.22533/at.ed.3792009039

CAPÍTULO 10 155

EFEITO MANADA OU EFEITO HETEROGENEIDADE? EVIDÊNCIAS PARA O MERCADO BRASILEIRO

Vinicius Mothé Maia
Antonio Carlos Figueiredo Pinto
Marcelo Cabús Klotzle
Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

DOI 10.22533/at.ed.37920090310

CAPÍTULO 11 177

PROCESSO DECISÓRIO ESTRATÉGICO: PROPOSTA DE DIMENSÕES DE ANÁLISE

Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santos
Carla Regina Pasa Gómez
Sílvio Luiz de Paula

DOI 10.22533/at.ed.37920090311

CAPÍTULO 12 193

A GESTÃO INTERNACIONAL DA TERCEIRA LINGUAGEM, SUAS APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES: UM DIAGNÓSTICO DA COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA TRANSCULTURAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS INTERNACIONALIZADAS

Renato Rodrigues Martins

DOI 10.22533/at.ed.37920090312

CAPÍTULO 13 204

GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Adelcio Machado dos Santos
Alexandre Carvalho Acosta

CAPÍTULO 14 218

ÍNDICE DE QUALIDADE DE AUDITORIA: TEMPO DE RELACIONAMENTO AUDITOR-CLIENTE, QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA FIRMA DE AUDITORIA

[Naiara Leite dos Santos Sant'Ana](#)

[Antônio Artur de Souza](#)

[Paulo Celso Pires Sant' Ana](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090314

ENSINO E PESQUISA

CAPÍTULO 15 239

A PRESENÇA DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE 2006 A 2016

[Ronier Renato Funez](#)

[Clovis Schmitt Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090315

CAPÍTULO 16 250

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: ESTUDO COM PROFESSORES PESQUISADORES

[Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes](#)

[Julio Eduardo da Silva Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090316

CAPÍTULO 17 271

O PERFIL DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO SENAI CHAPECÓ A PARTIR DO MAPA DE EMPATIA

[Karine Spadotto](#)

[Jéssica Bedin](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090317

CAPÍTULO 18 290

E-QUIPU: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE

[Eduardo Ismodes-Cascón](#)

[Jesús Carpio-Ojeda](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090318

CAPÍTULO 19 304

FATORES DE DECISÃO DE CARREIRA DURANTE A GRADUAÇÃO

[Edna Torres de Araújo](#)

[Marcia Athayde Moreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090319

CAPÍTULO 20 323

DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DE ESCALAS DE MENSURAÇÃO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

[Eric David Cohen](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090320

CAPÍTULO 21	346
PERSPECTIVA NEURO-IS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA ADOÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS EM ESTUDOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2016	
Mauri Leodir Löbler	
Rafaela Dutra Tagliapietra	
Eliete dos Reis Lehnhart	
Carolina Schneider Bender	
DOI 10.22533/at.ed.37920090321	
CAPÍTULO 22	359
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	
Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo	
Eugenia Portela de Siqueira Marques	
DOI 10.22533/at.ed.37920090322	
SOBRE A ORGANIZADORA	370
ÍNDICE REMISSIVO	371

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA DE MATO GROSSO DO SUL

Data de aceite: 20/02/2020

Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo

Professora Mestre UEMS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores (GEPRAFE).

E-mail: jake.librasufgd@gmail.com

Eugenia Portela de Siqueira Marques

Professora Doutora Adjunta UFGD. Líder do GEPRAFE. E-mail. eumar13@terra.com.br

RESUMO: o currículo escolar brasileiro historicamente refletiram nos saberes eurocêntricos produzidos pelo colonizador, inferiorizando os saberes dos povos afro-brasileiros e africanos. O Movimento Negro Brasileiro através de reivindicações lutou por políticas educacionais que pudessem superar a desigualdade racial e o racismo. A Lei nº 10.693/03 que alterou o artigo 1º da LDBEN/1996, com o artigo 26-A, tornando obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio públicos e privados, é reflexo dessa luta. Com isso a formação inicial de professores foi questionada, no sentido de efetivar as orientações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) que regulamentaram a Lei. Esse trabalho teve

como objetivo geral analisar a formação inicial de professores para a ERER nos cursos de Pedagogia em seis instituições de Mato Grosso do Sul, entre elas estaduais, federais e privadas. Buscou analisar a carga horária, ementas, referências bibliográficas e a formação do professor que ministra a disciplina relacionadas a ERER. Os resultados apontaram avanços significativos na formação inicial de professores para as relações étnico-raciais, pois todos os cursos oferecem disciplinas relacionadas à temática, intencionando potencializar os futuros professores para educarem na perspectiva da educação antirracista e democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Relações Étnico-Raciais. DCNERER

ABSTRACT: The Brazilian school curriculum historically reflected in the Eurocentric knowledge produced by the colonizer, inferiorizing the knowledge of Afro-Brazilian and African peoples. The Brazilian Black Movement through claims fought for educational policies that could overcome racial inequality and racism. Law No. 10,693 / 03 that amended article 1 of LDBEN / 1996, with article 26-A, making the study of Afro-Brazilian History and Culture compulsory in public and private elementary and high school, is a reflection of this struggle. Thus, the initial

teacher education was questioned, in order to implement the guidelines provided in the National Curriculum Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations (ERER) that regulated the Law. ERER in Pedagogy courses at six institutions in Mato Grosso do Sul, including state, federal and private. It sought to analyze the workload, menus, bibliographic references and the formation of the teacher who teaches the discipline related to ERER. The results showed significant advances in the initial formation of teachers for ethnic-racial relations, as all courses offer subjects related to the theme, intending to empower future teachers to educate in the perspective of anti-racist and democratic education.

KEYWORDS: Teacher Training. Ethnic-Racial Relations. DCNERER

1 | INTRODUÇÃO

O Movimento Negro do Brasil historicamente denunciou a desigualdade racial e a lógica eurocêntrica dos currículos escolares, e a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) é fruto dessas lutas e reivindicações.

A Lei 10.639/03 que alterou a Lei 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação - LDBEN/1996 em seu artigo 1º, com o artigo 26-A, tornando obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e ensino médio públicos e privados, possibilitou caminhos para um novo olhar para a história e cultura Africana e Afro-Brasileira.

Logo no ano seguinte, foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação o Parecer CNE/CP 03/2004 e a Resolução CNE/CP 01/2004, quais instituem e regulamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, **em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.**

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, **a Educação das Relações Étnico-Raciais**, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004. (BRASIL, 2004, p. 1, grifo nosso).

Com isso a formação inicial de professores vem ganhando destaque, pois os professores são os mediadores do saber e dos discursos antirracistas, são através deles que podemos romper com a visão estereotipada, contribuir assim para a descolonização dos currículos monoculturais/eurocêntricos, ainda com o silenciamento e subalternização da cultura negra.

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciámos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do carácter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos (GOMES, 2012, p. 102).

Dessa maneira questionamos e problematizamos a formação inicial de professores, as lacunas que possivelmente possam existir essa formação, resultado do eurocentrismo, o que vem se tornando um desafio para as práticas pedagógicas na educação básica.

Para isso é preciso que a formação inicial dos professores proporcione aos futuros docentes uma “compreensão das conexões entre as culturas, das relações de poder envolvidas na hierarquização das diferentes manifestações culturais, assim como das diversas leituras que fazem quando distintos olhares são privilegiados” (MOREIRA e CANDAU, 2005, p. 162).

A perspectiva de formação inicial adotada por Gomes (2012) nos mostra para o fato de que as mudanças conceituais, epistemológicas e estruturais, que são necessárias para a descolonização do currículo, não devem ser confundidas com a inserção de apenas uma disciplina na matriz curricular. Ou seja, é preciso mais que apenas incluir disciplinas sobre a EREER, é preciso que aconteça uma transversalidade dentro do currículo dos cursos de formação inicial de professores.

Esse artigo sustenta-se nas discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores (GEPRAFE), é resultado de uma pesquisa de mestrado, que objetivou analisar a formação inicial de professores para a EREER nos cursos de Pedagogia em seis instituições de Mato Grosso do Sul, entre elas estaduais, federais e privadas. Para isso, foram elencadas a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidades de Dourados e Paranaíba.

Os objetivos específicos consistem em: a) as disciplinas que contemplam o ensino sobre a história e cultura afro-brasileira e africana para a EREER; b) a carga horária das disciplinas; c) os conteúdos disponibilizados nas ementas; d) a bibliografia básica e complementar das disciplinas; e) as disciplinas eletivas e as obrigatórias.

Trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, qual se apoiou em três procedimentos metodológicos: 1) Levantamento bibliográfico; 2) análise documental e 3) análise e discussão dos dados coletados.

Por meio dessa pesquisa mostramos o quanto é pertinente e importante os estudos e pesquisas direcionadas a obrigatoriedade do ensino da história e da

cultura africana e afro-brasileira, na perspectiva de valorizar e reconstruir tais temas na formação inicial de professores, para que na educação básica eles possam ser capazes de construir uma sociedade democrática, valorizando as diferenças raciais, por meio da Educação das Relações Étnico-Raciais.

2 | METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, Lakatos e Marconi (2009) explicam que a abordagem qualitativa vem a ser uma pesquisa que tem como princípio analisar e interpretar aspectos mais profundamente, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Para respaldar nossas ações para com a pesquisa elegemos como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico e a análise documental.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, através de pesquisa em livros, teses, dissertações, nos portais de periódicos da CAPES/MEC, *SciELO*, e no Grupo de Trabalho (GT) 21 da ANPEd, intitulado Educação e Relações Étnico-Raciais. Realizamos ainda um levantamento das legislações vigentes que discorrem sobre o ensino da história e da cultura Africana e Afro-Brasileira.

Posteriormente, foi realizado o levantamento dos PPC's, dos cursos de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidades de Dourados e Paranaíba. Assim tivemos o total de seis cursos, dentre eles instituições particulares, federais e estaduais.

Primeiramente buscamos esses projetos nos *sites* das instituições, selecionamos os que estavam disponíveis em sua versão vigentes, as instituições que não disponibilizavam o projeto no *site* solicitamos para os coordenadores dos cursos via *e-mail*. Para Cellard (2008, p. 295), “[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais.” Ainda via *e-mail* solicitamos informações a respeito da formação do professor que ministra a disciplina para a EREER, que não estavam contidas nos PPC's.

Após coletar todos os PPC's realizamos a análise desses documentos, identificando as informações para atender aos objetivos da pesquisa, identificando as a) as disciplinas que contemplam o ensino sobre a história e cultura afro-brasileira e africana para a EREER; b) a carga horária das disciplinas; c) os conteúdos disponibilizados nas ementas; d) a bibliografia básica e complementar das disciplinas; e) as disciplinas eletivas e as obrigatórias.

Para selecionar as disciplinas previamente elencamos palavras-chave que deveriam conter no título ou na ementa entre elas: Relações Étnico-Raciais, Negritude, Diversidade Étnico-Racial, Racismo, Cultura, Raça, Cultura Negra, África e Preconceito Racial.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico apresentaremos os resultados e discussões acerca dos dados coletados. Assim expomos no quadro abaixo as disciplinas que foram selecionadas seguindo os critérios de seleção:

IES	Projeto Pedagógico	Disciplina	C. H.	O/E
UFGD	2017	Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-Raciais	72	O
UFGD	2017	Interculturalidade e Relação Étnico-Racial	72	E
UFMS Campo Grande	2014	Relações Étnico-Raciais	68	O
UEMS Paranaíba	2013	Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero	102	O
UEMS Dourados	2013	Currículo, Cultura e Diversidade	102	O
UNIGRAN Dourados	2017	Relações Étnico-Raciais na Educação e Educação Indígena	80	O
UNIGRAN Dourados	2017	Prática Pedagógica em Educação Indígena	80	O
UCDB	2017	Diversidade e Inclusão: história e cultura afro-brasileira	40	O

Quadro 1. Disciplinas que abordam o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana para a EREER.

Legenda: C.H. = Carga Horária O = Obrigatória E = Eletiva. Fonte: Organizado pela autora com base nos Projetos Pedagógicos dos cursos das IES.

A ementa da disciplina Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-Racial da UFGD se dispõe a discutir sobre “Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento. Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira. Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileiras. Cultura, artes e linguagens indígenas” (UFGD, 2017, p. 38).

Segundo o PPC do curso de Pedagogia da UFGD (2017) disciplina Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais discute os seguintes tópicos: Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afro-Brasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações

Étnico-Raciais; O Fenômeno do Preconceito Étnico-Racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

Na UFMS a ementa da disciplina Relações Étnico-Raciais trabalha com conceitos como Etnia e etnicidade. História e cultura afro-brasileira; História e cultura indígena. História e cultura da formação do povo brasileiro (Projeto Pedagógico de Curso, UFMS, 2014).

A disciplina Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero segundo o PPC do curso de Pedagogia (2013) da UEMS Paranaíba têm como proposta discutir sobre a História e cultura afro-brasileira e africana, no curso de formação de professores. Conceitos de raças e etnias. Reflexões acerca das relações raciais no mundo. Razões históricas, econômicas e culturais e as práticas de discriminação racial. A organização e a dinâmica da escola diferenciada. As ações afirmativas em educação e gênero.

A ementa da disciplina Currículo, Cultura e Diversidade, se propõe a abordar temas referentes as Teorias do currículo na visão tradicional, crítica e pós-crítica. Os aspectos preponderantes da construção e organização curricular a partir das relações estabelecidas entre conhecimento, poder, raça, etnia, cultura, preconceito, discriminação, racismo e diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais a partir da Lei n. 10.639/03 e 11.645/08 (Projeto Pedagógico do Curso, UEMS Dourados, 2013).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (2017) da UNIGRAN a disciplina Relações Étnico-Raciais na Educação aborda debates referentes ao Racismo, Pluralidade Cultural, Lei 10639/2003 e Lei 11645/2008. O professor e a diversidade cultural e racial, Procedência do Racismo, Os parâmetros curriculares, Políticas afirmativas, a representação do índio e do negro nos livros didáticos, História da África e história dos povos indígenas, sugestões de atividades para trabalhar a diversidade.

Por fim, a disciplina Prática Pedagógica em Educação Indígena, são questão de debate a Educação escolar indígena no Brasil: histórico e legislação. Fundamentos da Educação Escolar Indígena. O índio e o conhecimento: tradicional e escolar. O ensino diferenciado. A realidade da educação escolar indígena no contexto regional e local. (Idem).

Outro aspecto que destacamos é a carga horária que é disponibilizada para as disciplinas, “quando analisamos o total da carga horária destinada para EREER, identificamos se as mesmas se encontram de maneira centrais, semiperiféricas ou periférica” (DIALLO, 2017, p. 116).

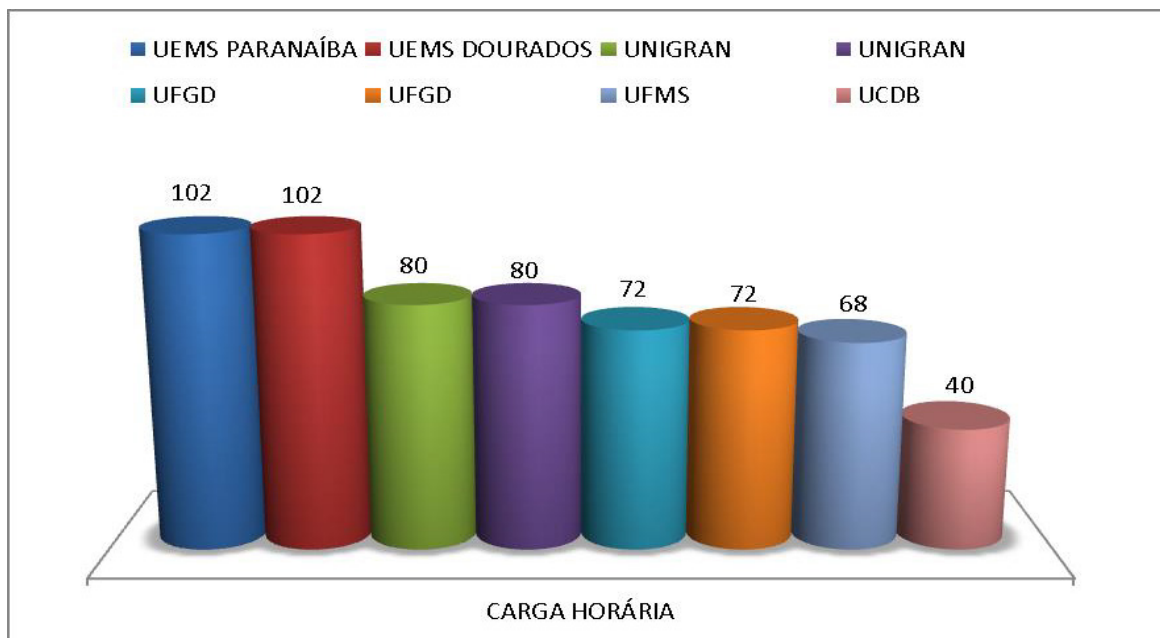


Gráfico 1. Carga horária das disciplinas por instituição.

Fonte: Dados sistematizados a partir dos PPC das respectivas IES: UFGD (2017), UFMS (2014), UEMS – Paranaíba (2013), UEMS – Dourados (2013), UNIGRAN (2017) e UCDB (2017). Elaborado pela autora.

Gomes (2011) considera uma “situação de desequilíbrio” as discussões sobre as questões étnico-raciais na formação inicial de professores. Observa que essas questões podem ser secundarizadas quando não ocupam lugar relevante nos currículos e, por isso, são secundarizadas, mesmo quando os projetos pedagógicos das licenciaturas são reformulados.

Prosseguindo com as análises, averiguamos o percentual da carga horária da disciplina com relação ao total do curso, e podemos notar a invisibilidade do ensino da história e da cultura Africana e Afro-Brasileira.

Instituição	Disciplina	Carga horária total do curso	Carga horária da disciplina	Porcentagem
UFGD	Tópicos em Cultura e Diversidade	3918	72	1,8 %
UFMS	Relações Étnico-Raciais	3.230	68	2,1%
UEMS Paranaíba	Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero	3.219	102	3,1%
UEMS Dourados	Currículo, Cultura e Diversidade	3.838	102	2,6 %
UNIGRAN	Relações Étnico-Raciais na Educação e Educação Indígena	3.200	80	2,5%
UNIGRAN	Prática Pedagógica em Educação Indígena	3.200	80	2,5%
UCBD	Diversidade e Inclusão: história e cultura afro-brasileira	3.620	40	1,1%

Quadro 2. Disciplinas obrigatórias com a carga horária total por curso.

Fonte: Dados sistematizados a partir dos PPC das respectivas IES: UFGD (2017), UFMS (2014), UEMS – Paranaíba (2013), UEMS – Dourados (2013), UNIGRAN (2017) e UCDB (2017). Elaborado pela autora.

A partir desses dados evidenciamos que mesmo com os avanços das políticas educacionais para a EREER, as disciplinas possuem uma carga horária evidentemente insuficiente para abordar uma temática tão importante como essa.

A esse respeito Silva e Ferreira (2006, p. 2) expõem:

[...] no tocante à formação inicial realizada pelos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, porém, desde a promulgação da Lei em 2003, pouco tem sido feito para sua operacionalização. O que se percebe é certo descaso das instituições na construção de um projeto político-pedagógico com o objetivo de instrumentalizar os futuros educadores para a inclusão da história e cultura do negro no currículo da escola, através de um processo de mobilização, de modo a redimensionar as ações educativas em relação a conteúdos, metodologias, recursos didáticos e práticas avaliativas que valorizem e difundam os conhecimentos oriundos da matriz negro-africana e, principalmente, ao tratamento adequado das questões raciais em sala de aula.

Isso nos mostra que ainda que esteja presente nos currículos para atender as leis, não implica necessariamente na execução total das orientações nelas previstas, implicando na efetivação parcial. Teóricos da área do currículo o delineiam como um campo de lutas, com contradições e conflitos.

Com relação a formação dos professores que ministram as disciplinas relacionadas a EREER, nos deparamos com professores especializados na área e com professores que não tem como objeto de pesquisa as relações étnico-raciais.

Abaixo apresentaremos a formação acadêmica dos professores de cada disciplina selecionada:

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA	FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR
UFGD	Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-Racial,	Rotação de professores semestralmente, ministrada por professores substitutos, concedidos da Faculdade de Ciências Humanas
UFGD	Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais	Pedagoga, possui mestrado, doutorado e pós-doutorado em Educação. Atualmente é chefe do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB) da UFGD, líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Relações Étnico-Raciais e Formação de Professores (GEPRAFE). É coordenadora do GT 21 ANPED – Educação e Relações Étnico-Raciais. Realiza pesquisa na área da educação para as relações étnico-raciais, atua na graduação e pós-graduação.
UFMS	Relações Étnico-Raciais	licenciado e bacharelado em História, com mestrado e doutorado em História Social. Possui experiência na área de história e cultura brasileira, com ênfase em cultura e identidade negra, atuando principalmente nos temas relacionados ao catolicismo negro e identidade, educação quilombola e relações étnico-raciais. Atualmente desenvolve pesquisa sobre a ação de igrejas evangélicas em comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul, educação étnico-racial e educação quilombola.

UEMS PARANAÍBA	Educação e Diversidade: raça/ etnia e gênero	Professora graduada em Pedagogia, possui especialização em Neuropedagogia, mestre em Educação. Atua na área de formação continuada para técnicos no âmbito da assistência social, principalmente nos temas de educação em direitos humanos, políticas educacionais, educação não formal, estratégias e processos metodológicos e instrumentais, exclusão, marginalização, diversidade e gênero
UEMS DOURADOS	Currículo, Cultura e Diversidade	É professora adjunta, atuante nos cursos de graduação e pós-graduação. Na educação superior, atua na área dos estudos étnico-raciais, destacando como principais temas: o acesso e permanência de negros e indígenas, ações afirmativas, diversidade e inclusão. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero, Raça e Etnia (GEPEGRE) - CNPq/UEMS e coordenadora do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia (CEPEGRE) da UEMS.
UCDB	Diversidade e Inclusão: história e cultura afro- brasileira	Graduada, mestre e doutora em História e colaboradora no Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI) da UCDB. Também coordena o Centro de Documentação Indígena Teko Arandu (CEDOC) do NEPPI, atua junto aos Grupos de Pesquisa CNPq: Etnologia e História Indígena e Laboratório de História Indígena. Sua principal área de atuação é com os temas relacionados à história indígena, indigenismo e Terena.
UNIGRAN	Relações Étnico-Raciais na Educação	Ela é pedagoga, doutora e mestre em Educação, aposentada da UFMS. Tutora em cursos de educação à distância e professora pesquisadora da FUNDECT-MS na área de formação docente e alfabetização de adultos. Ainda é secretária executiva da OMEP/Brasil – Organização Mundial de Educação Pré-Escolar/BR/MS.
UNIGRAN	Prática Pedagógica em Educação Indígena	professor pedagogo, com especialização em Metodologia do Ensino Superior. Atualmente é professor contratado na IES, ainda atua com estatutário da Escola Municipal Ramão Martins. Tem experiência profissional na área da educação com ênfase em ensino-aprendizagem.

Quadro 3. Formação do professor que ministra a disciplina para a EREER

Fonte: Sistematizado pela autora

Podemos notar que algumas disciplinas contam com professores que não pesquisam na área das relações étnico-raciais, acreditamos que a ausência da formação específica pode interferir significativamente na formação do professor, e conseqüentemente na EREER na educação básica.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa estudamos a formação inicial de professores na perspectiva da Educação das Relações Étnico-Raciais, em seis instituições de ensino superior de Mato Grosso do Sul, UFGD, UFMS, UEMS (Dourados e Paranaíba), UCDB e UNIGRAN.

Buscamos analisar como a formação inicial de professores vem contribuindo para outras “formas de olhar” para a diversidade étnico-racial, presente na escola. Identificamos que as lutas do Movimento Negro Brasileiro resultaram em legislações antirracistas que contribuem para as relações étnico-raciais, para a promoção da igualdade racial, como a Lei 10.639/03, o Parecer 03/2004, a Resolução CNP/CP 01/2004, quais visam romper com a visão homogeneizada que legitimaram a lógica do colonizador.

Outra questão que identificamos é a carga horária das disciplinas que se encontra na periferia dos currículos, ainda se comparada com a carga horária total do curso reflete a invisibilidade da temática no curso de pedagogia.

Observamos que a disciplina Tópicos em Cultura e Diversidade Étnico-Racial da UFGD, com 72 horas representa um percentual de apenas 1,8 %, Relações Étnico-Raciais da UFMS com 68 horas possui 2,1%, Educação e Diversidade: raça/etnia e gênero da UEMS, *campus* de Paranaíba, com 102 horas tem 3,1%, Currículo, Cultura e Diversidade da UEMS, *campus* de Dourados, com 102 horas atinge 2,6 %, Relações Étnico-Raciais na Educação da UNIGRAN, com 80 horas alcança 2,5%, Prática Pedagógica em Educação Indígena da UNIGRAN, com 80 horas concentra 2,5 % e, por fim, a disciplina Diversidade e Inclusão: História e Cultura Afro-brasileira da UCDB, com 40 horas totaliza 1,1%.

Embora que baixa evidenciamos que o processo de implementação DCNERER nos cursos de Pedagogia de MS está materializado. Identificamos ainda que as ementas das disciplinas contemplam temas significativos para a o ensino de história e à cultura afro-brasileira e africana para a ERER.

Salientamos que as instituições enfrentam vários desafios para formar para a ERER, pois não acontece uma transversalidade da temática no currículo. Ao analisarmos a formação do professor que ministra a disciplina notamos que a disciplina sobre as relações étnico-raciais não tem garantida professores que tenham formação específica.

Por fim, consideramos que os cursos de Pedagogia vêm avançando para atender as normatizações educacionais, com isso contribuindo para a formação inicial de professores na perspectiva da ERER, contudo esses avanços estão apenas se iniciando, precisamos avançar ainda mais para então pensar na descolonização curricular possibilitando para o fortalecimento identitário da população da negra,

desconstruindo os estereótipos por meio de uma educação antirracista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara Plena (CNE/CP) nº 01, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN). **Projeto político pedagógico**, Dourados, 2017.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC, 2005.

DIALLO, Cintia Santos. **História da África e Cultura Afro-brasileira no Ensino Superior Público: análise sobre currículos e disciplinas dos cursos de licenciatura em História em Mato Grosso do Sul (2003-2016)**. Tese Doutorado em História. UFGD, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, jan./abr. 2012.

_____. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Recife, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr., 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e culturas (s): construindo caminhos**. In: **Educação como exercício de diversidade**. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005, p. 36 – 54.

SILVA, Nilce da; FERREIRA, Cléa Maria da Silva. Vendidos. In: Seminário Internacional de Educação Integral, 2., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Fundação SM, 2006.

Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). **Projeto político pedagógico**, Campo Grande, 2017.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). **Projeto Pedagógico de Pedagogia – Licenciatura**. Unidade Universitária de Dourados (MS), 2013.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**, Paranaíba (MS), 2013.

Universidade Federal da Grande Dourados(UFGD). Faculdade de Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – licenciatura**, Dourados (MS), 2017.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Projeto político pedagógico**, Campo Grande, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre: Possui graduação em serviço social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2018). Atualmente é professora do curso de serviço do Centro Universitário Santa Amélia e assistente social do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa, atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, assistência social, políticas públicas, cidadania e família.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ajuste de Avaliação Patrimonial 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 138, 139
Alfabetização financeira 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58
Análise Bibliométrica 346, 352, 355, 358
Análise dos Componentes Principais 259, 261, 262, 304, 319, 320
Análise fatorial confirmatória 259, 265, 323, 325, 326, 327, 342
Aprendizagem Gerencial 100, 103, 104, 106, 115, 119, 120

B

Biblioteconomia 271, 279, 288

C

Capacitação Gerencial 100, 102, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121
Capital intelectual 146, 153, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 216, 217, 268
Capitalismo 15, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 35, 196
Compartilhamento do conhecimento 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267
Competencias 290, 292, 296, 299, 300, 301, 302, 303
Competências Gerenciais 100, 102, 103, 106, 108, 109, 113, 116, 118, 121, 123
Competitividade 3, 5, 68, 70, 72, 76, 77, 80, 84, 85, 193, 196, 197, 198, 200, 201
Comunicação mercadológica 193, 197, 198, 201, 202
Conhecimento 15, 16, 20, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 72, 80, 83, 84, 86, 97, 103, 104, 106, 109, 114, 115, 118, 119, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 183, 185, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 217, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 276, 291, 314, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 341, 342, 346, 352, 355, 364
Conservadorismo 184, 218, 223, 226, 227, 230, 232, 237, 338
Construção de teoria 323
Contabilidade 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 58, 176, 204, 206, 221, 225, 226, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 304, 306, 314, 319, 320, 324, 348
Cultura organizacional 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 106, 112, 113, 116, 194

D

Descontrole financeiro 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Desenvolvimento Gerencial 100, 111, 116, 117, 119
Dimensões de análise 177, 178, 188

E

Educação Corporativa 142, 143, 146, 147, 150, 152, 153

Efeito Heterogeneidade 155, 162, 169, 171, 172, 174, 175

Efeito Manada 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Ensino 26, 27, 28, 35, 38, 57, 59, 63, 89, 90, 96, 97, 100, 106, 115, 121, 123, 142, 151, 259, 266, 269, 272, 274, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 305, 309, 310, 311, 321, 322, 324, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369

Era Moderna 15, 18, 21

Escalas de mensuração 323, 324, 325, 327, 329, 332, 341

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 52, 59, 88, 89, 101, 107, 163, 164, 198, 204, 255, 269, 273, 274, 279, 288, 295, 296, 302, 321, 330, 337

F

Fatores de Decisão 304, 306, 319, 320

Filtro de Kalman 155, 163, 164, 168, 171

Finanças 17, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 53, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 128, 140, 155, 156, 176, 233, 234, 238, 306

G

Gestão 17, 19, 42, 45, 50, 52, 59, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 153, 156, 160, 176, 178, 179, 181, 190, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 212, 213, 217, 220, 229, 230, 232, 234, 237, 252, 253, 254, 269, 273, 277, 279, 288, 291, 321, 342, 344, 347

Gestão estratégica de inovação 68

Globalização 2, 35, 85, 107, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203

Graduação 37, 39, 52, 59, 102, 110, 118, 140, 177, 204, 233, 234, 259, 272, 279, 281, 304, 305, 306, 309, 311, 312, 319, 320, 321, 324, 346, 358, 366, 367, 370

H

História 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 34, 37, 38, 115, 144, 151, 180, 194, 204, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369

I

Índice 4, 19, 77, 125, 126, 127, 128, 133, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 196, 209, 210, 218, 220, 221, 231, 238, 243, 260, 261, 262, 263, 334

Innovación 290, 291, 292, 294, 295, 302, 303

Inovação tecnológica 68, 69, 71, 72, 74, 86

Instituições Federais de Ensino Superior 100

L

Liderança 68, 72, 82, 83, 84, 86, 106, 113, 114, 115, 142, 143, 147

M

Métodos quantitativos 63, 323

N

Negócios 16, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 74, 76, 78, 79, 86, 122, 146, 187, 190, 193, 196, 197, 200, 201, 209, 213, 277, 288

P

P/B 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Perspectiva Neuro-IS 346, 349, 350, 352, 354, 356

Pierre Bourdieu 239, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249

Planejamento de Carreira 304, 305, 306, 309, 310, 311, 312, 314, 320, 321, 322

Price-to-book 124, 125

Processo decisório estratégico 177, 178, 184, 186, 188, 189

Provisões para Contingências 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139

Q

Qualidade da auditoria 218, 219, 220, 221, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237

Qualidade da informação contábil 218, 220, 230, 232, 237

R

Responsabilidade Sócio Ambiental 143

Revista Brasileira de Ciências Sociais 239, 242

S

Sistema 15, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 30, 33, 35, 37, 83, 94, 105, 108, 128, 146, 165, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 196, 197, 199, 205, 208, 209, 210, 213, 219, 267, 272, 274, 276, 279, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 342, 348, 349

Sistemas de Informação 22, 209, 213, 276, 346, 347, 349, 355

T

Teoria 37, 66, 70, 94, 122, 135, 139, 155, 156, 160, 175, 179, 180, 181, 192, 199, 224, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 252, 254, 255, 256, 259, 314, 315, 319, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 334, 335, 336, 337, 340, 341, 342

Terceira linguagem 193, 197, 198

Trabajo en Equipo 290, 293, 294, 295, 296, 297, 300, 301, 302

Transculturalidade 193, 202

U

Universidad 269, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 299, 300, 302, 303

V

Validação de escalas 323, 325, 328, 329, 337, 340, 341, 342

Variáveis demográficas 40

Variáveis socioeconômicas 39, 40, 41, 46, 51, 53

 **Atena**
Editora

2 0 2 0